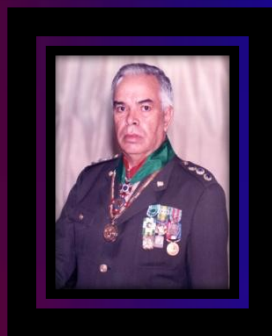
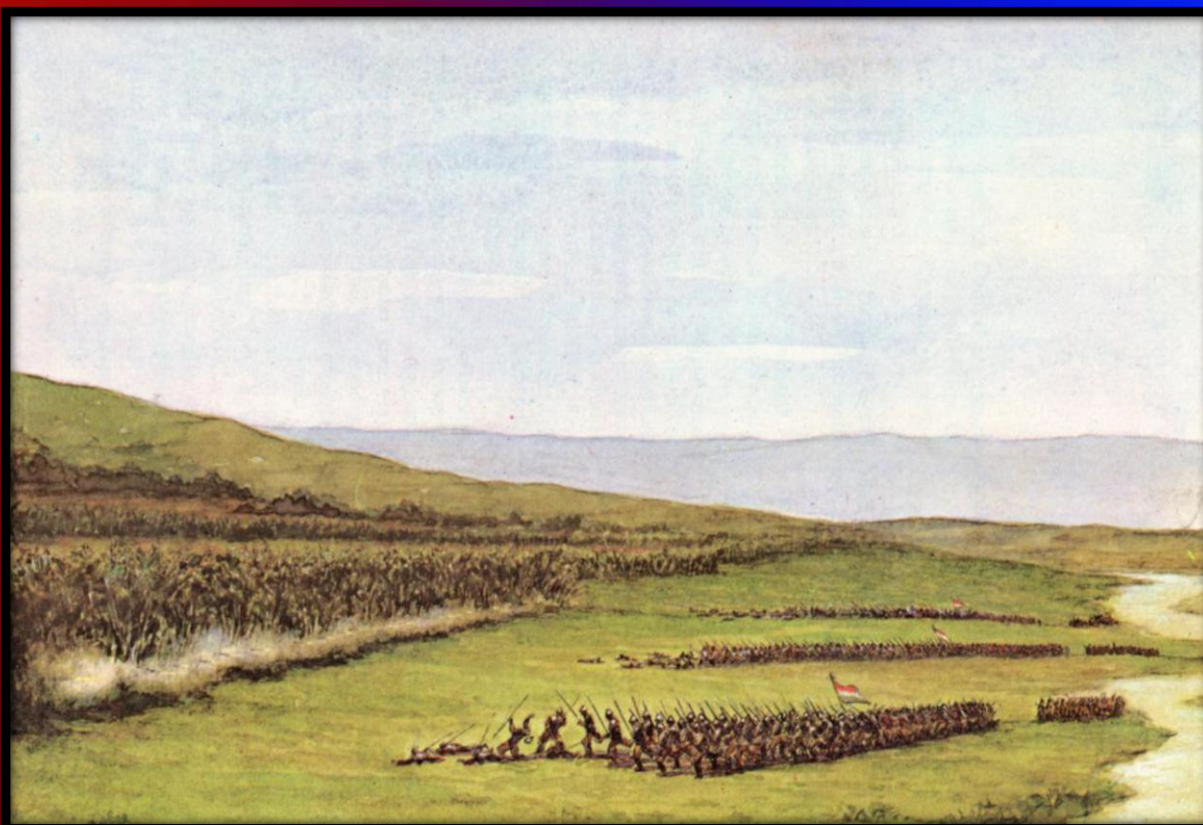


# A BATALHA DO MONTE DAS TABOCAS



**Veterano Cel Eng e EM CLÁUDIO MOREIRA BENTO**  
**Historiador e Pensador Militar, Memorialista e Jornalista**



## LIVRO DIGITAL

Capa por Camila Karen Renê com a orientação do autor, tendo por fundo as cores do Exército Brasileiro e margens em Azul Turquesa, cor da Arma de Engenharia, a qual o autor integra desde 1953.

## **Batalha do Monte das Tabocas**

**"A raiz dos sentimentos de Nacionalidade Exército Brasileiro —  
Interpretação do  
autor"**

**Major Claudio Moreira Bento**

**Da Comissão de Historia do Exército Brasileiro**

### **Sumário**

**Depoimentos através do tempos de historiadores e holandeses sobre a  
Batalha de Montes das Tabocas p.1-6**

**Bibliografia consultada p.6-7**

**Descrição da Batalha de Monte das Tabocas em 3 de Agosto p.**

**Projeção da Batalha de Monte das Tabocas p.10/11**

**Curriculo cultural sintetico do autor a autora da capa p.11/14**

**"Graças do Sargento Mayor Antônio Dias Cardoso e mediante favor divino alcançamos vitória, tudo após Deus, alcançados pela boa ordem com que dito Sargento Mayor ordenou e dispôs dita guerra,dando a todos os oficiais muito exemplo com a sua militar doutrina e conhecido esforço que, no decurso de quatro HORAS que durou a batalha mostrou sem descansar, acudindo a todas as partes com bravo animo"João Fernandes Vieira — Governador da Insurreição .**

**- A luta foi grande e furiosa, com constantes descargas do 30 a 40 homens, não vi um oficial ou soldado que não tenha cumprido o seu dever com coragem e os índios mostraram extraordinária diligência valentia, que excedeu a tudo quanto deles podia acreditar ou tinha ouvido.Não obstante isto, Deus não foi servido recompensar o nosso esforço, dever e armas com a vitória"Cel Hendrick Van Haus – Comandante Holandês**

**A briga fez parar a noite escura com desonra do Belga e nossa glória, retumbando entre bosques da espessura, Liberdade da Santa Fé, Vitória"Frel Manuel Calado**

**"O alto monte que chamam Tabocas \_ tão afamado no tempo presente, como será no futuro, pela milagrosa vitoria alcançada nele, esta no sertão e dista do Recife nove léguas para o poentellLopes Santiago**

**A notícia da Vitória de Tabocas "provavelmente, foi em Portugal, recebida com grande satisfação, e por ventura contribuiu a que fosse promulgado o decreto de 27 de outubro de 1645, dispondo que os primogênitos das reis herdeiros presuntivos da coroa, se intitulassem daí por diante Príncipes do Brasil".Visconde de Porto Seguro .**

**—Vencedores dos holandeses que tinham vencido Espanhõies, algum tempo os senhores de Portugal, os combatentes de Pernambuco sentiam-se um povo, e um povo de heróis" João Capistrano de Abreu.**

**Alguma coisa de importante se havia realizado.O Exército Patriota não tinha simplesmente passado por seu batismo de fogo e ganho para a Revolução o reconhecimento de sua realidade, mais o que é mais importante, com a vitória havia tornado senhor das terras abertas da Colônia e obrigado o Exército Holandês, a se circunscrever-se, inteiramente as praças fortificadas".Gottfried, Heinrich Handelman .**

**"Não foi tarefa fácil para o Coronel Haus tomar uma posição tão admiravelmente criada pela Natureza, mas confiado em seus soldados tão bem exercitados e equipados aventurou o ataque.Desafiando a morte, quatro vezes investiram os holandeses, para serem quatro vezes rechaçados.Ao cair da tarde, cansados da continua peleja, renunciaram à luta a evacuaram o campo de batalha, abandonando mortos, feridos, armas e munições.Estava perdida a batalha do dia 3de agosto de 1945.Indizível jubilose propaga nas fileiras dos insurretos" Herman Watjen**

**"Este vago sentimento da pátria, conjunto de afeição à terra, a gente que nela se diferenciou, às tradições que formam o seu passado, ainda que recente, e de aspiração de engrandecimento moral e material ,se evidenciou quando da expulsão dos holandeses\*"Fernanda Luiz Osório Filho,**

**O levante propagou-se em um campo coberto de tulhas de palha, A miséria em perspectiva, o rancor suscitado pelas ofensas recebidas, o ardor religioso redobrado pelas perseguições, uma pátria restituída, foi a primeira afirmação certa irrecusável da unidade, eu poderia quase dizer, da nacionalidade brasileira. Em Tabocas como na Insurreição Pernambucana não era mais Portugal, era o Brasil que se insurgia. E a observação de que as diferentes raças que se misturavam sob nosso céu, tornaram cada qual, sua parte notória e gloriosa do renascimento da autoridade portuguesa".Oliveira Lima.**

**"A colônia americana não poderia contar com auxílios quaisquer por parte da metrópole, teria de enfrentar ela própria, a contenda.Venceram em toda a linha... Era este para Portugal um aviso sério, o fato de haver a colônia feito mais que a metrópole em um ponto crucial como este, e haverem conseguido praticamente abandonados pela mãe pátria, vencer a guerra que esta não se arrumara a empreender, muito podia e provado serem iguais... dos portugueses da Europa... Na América, nasceu e iniciou seu desenvolvimento um sentimento nacional, a tomar consciência de sua valia. Pendiá Calogeras**

**"Os inconfidentes com a divisa Deus e liberdade, batem os holandeses logo no inicio das hostilidades em Monte das Tabocas. Surge, então, como uma grande força, o sentimento nacional. Cap. Genserico Vasconcelos.**

"A Batalha de Monte das Tabocas, assinala o primeiro vértice e sob certas pontos de vista,, o mais elevado cem que se poete escrever geometricamente o processo da formação da nacionalidade, com características autônomas e indiscutivelmente firmadasII.Cel. João Batista Magalhães .

—Do ponto de vista militar a vitória do Monte das Tabocas, não deixara de ser um grande feito: era-o maior, porém, do ponto de vista moral. A derrota dos holandeses no Monte das Tabocas, em circunstancias tão desfavoráveis aos revolucionários, foi decisiva peia a marcha dos acontecimentos em Pernambuco e nas capitanias vizinhas Com os reforços em pessoal e auxílios em munições que esperavam do sul estavam todos certos que o inimigo seria derrotado inexoravelmente, porque nenhuma vantagem mais podia aquele apresentar que os nossos não pudessem superar.Maj. Souza Junior.

"A luta pela expulsão holandesa é obra muito mais dos mazombos, brasileiros, brasis e negros, do que da força portuguesa. Foram os que se adaptaram no Brasil e os que aqui nasceram que expulsaram o invasor holandês.Vencida pela força e pelo valor dos luso brasileiros, a Holanda exigiu que Portugal, em 1861, comprasse o que lhe pertencera, mas, desde aí, sob pressão externa, operou-se uma solda — entre diversos elementos étnicos, e o Brasil começou a tomar consciência de si mesmo.José Honório Rodrigues.

Nos dias em que foi travada a Batalha do Monte das Tabocas "estava-se muito certo das fontes para se conhecer o rumo do caudal da cultura luso brasileira e a ascendência a força inspiradora que porventura apresenta agora.Existia e influía, por certo, mas dominada, ela assim fecundou, movida, por um ideal que a colocava antes no futuro que no passado e dela fazia antes um tesouro a conquistar do que uma herança a usufruir.Era o ideal de dilatação da Pé de um Império.Um império — uma consciência política.Luis Deígado .

"Esta grande batalha do Monte das Tabocas, que tanto elevou o ânimo e o entusiasmo dos insurretoasde todos os brasileiros.Para a reconquista do Brasil teve ela excepcional importância, decisiva mesmo porque era a primeira travada pelos insurretos, em inferioridade de meios e que, pela vitória, exerceu poderoso efeito sobre todo o Brasil.Em Portugal a vitória foi recebida com estupefação atribuindo-a a um milagre de um santo qualquer, nao querendo de forma alguma reconhecer a valentia, o denodo, a bravura dos brasileiros que a conquistaram.Se os insurretos houvessem perdido essa batalha, a libertação do Nordeste, sujeito ao jugo holandês, seria retardada de muitos anos, e se não foi uma vitória com aniquilamento total do inimigo, teve, a pesar disto consequencias formidáveis para a reconquista do Nordeste, pois foi um fator poderoso de aglutinação da gente brasileiro.A eles sem dúvida, deve o Brasil a sua



unidade pátria, pois este acontecimento histórico foi o primeiro ato decisivo da luta para a expulsão dos holandeses. Compreende-se, pois o alto grau de exaltação que esta vitória deu, não só aos insurretos mas, a todos os brasileiros, enchendo-os de novos brios, mostrando novas capacidades, atribuindo-se maior valor, e, levando-os a consetimentos mais audazes". Maj. Brigadeiro Lysias A. Rodrigues.

— Em Tabocas como em todas as lutas da insurreição "pode-se ver o adveno do pesamento militar brasileiro".Não esqueçamos porém que os homens que se bateram na Insurreição e que tanto contribuíram para a grandesa territorial, para a unidade política, para a unidade de língua e religião do Brasil de hoje, não podiam, sequer pensar nas tranformações mentais que os tempos vindouros iam impor às sucessivas gerações de nativos, que se perpetuariam nas terras que naquele momento estavam sendo disputadas a mão armada.Os soldados desta guerra amaram a terra brasielira com o mesmo ardor com que hoje a amamos e por ela dera tudo de seu até a própria vida".Genera Francisco de. Paula Cidade.

"A vitória das Tabocas deu grandes animo aos insurretos e forneceu-lhe armamentos e munição, abandonados no campo pelos vencidos".José Antônio Goncalves de Mello Metto.

Em Tabocas Forte de mil e cem homens a coluna holandesa gastou nas escaramuças de aproximação o vigor da acometida; e ao escalar o monte já fatigada, lhe desceu em cima com toda a sua gente de João Fernandes Vieira.Levou-a de roldão para o descampado. Interrompesse com a noite a refrega.A amanhecer, deixando quase 300 mortos, abalou desfeito, o pequeno exército, para o Recife. Perdera a grande oportuniade de desmoralizar, coto a evidente superioridade de armamento e perícia militar, a rebelião que começava. Batido — encoraja-a.Em pouco tempo estendia-se todacapitania".Pedro Calmon.

"Em 3 de agosto de 1645, pequeno Exercito Patriota célula mater do Exército Brasileiro, brm organizado, treinado e conduzido militarmente pelo sargento maior Antonio Dias Cardoso, impôs memorável e maiúscula derrota ao Exército Holandês do Brasil, no Monte das Tabocas.Esta batalha abriu a campanha militar da Restauração Pernambucana e demonstrou sua viabilidade militar, além de provocar a adesão de indecisos e de outras capitancias".O autor .

6 — Em Monte das Tabocas a grande ciranda tão do gosto dos nossos foi organizada e ensinada por Antônio Dias Cardoso. Se como dizem os que escrevem Historia e entendem de "tática militar", foi o estrategista da ação insurreta e por isto deve ser considerado — pai do Exército de Caxias.De nossa parte a vitória em Tabocas foi dupla, moral e militar.A lamentar sete dezenas de companheiras mortos e alguns poucos feridos.Na alma a "certeza certa" de que o incêndio das Tabocas jamais se apagaria".Professora Maria Elisa Viegas Medeiros .

—Percorrendo-se detidamente Monte das Tabocas, local onde despertaram os espíritos de Exército Brasileiro da Nacionalidade, consolidadora e glorificados em Guararapes, nada existe a lembrar a figura do Arquiteto desta maiúscula vitória do Povo em Armas — o bravo e intrépido por todos os títulos. Mestre de Campo Antonio Dias Cardoso — arquiteto igualmente, da memorável emboscada rio Boqueirão, da qual resultaria a vitória da 1ª Vitória dos Guararapes de 19 de abril de 1648. O autor

Com estas coordenadas fornecidas por Ilustres historiadores que me antecederam, foi que parti para o projeto de meu livro "**A Batalha do Monte das Tabocas**", dedicado a todos os meninos e meninas pernambucanos, retribuindo homenagem que a mim prestaram na Igreja dos Guararapes, em 1º de junho de 1971.

Uma primeira conclusão com base em Fernandes Vieira.o justo destaque de quem encontrei esquecido em 1971, o Mestre de Campo Antônio Dias Cardoso,

### BIBLIOGRÁFIA

- ABREU. João Capistrano de "**Capítulos de História Colonial**" F. Brismet RJ. 1934 p.108
- BENTO, Cláudio Moreira Maj. "Vitória de Santo Antônio Parque Histórico em Tabocas Jornal do Commercio, Recife. 11 de julho de 1971
- \_\_\_\_\_. Cláudio Moreira Major "**As Batalhas dos Guararapes**" . **Descrição e Análise Militar**. Recife: 1971, p. 39.
- CALADO, Manoel Frei "**O Valeroso Lucideno**". Edições Cultura, São Palito. 1943, Vol.II p. 39.
- CALÓGERAS. Pandiá, "**Formação Histórica do Brasil**" BiBLIEx Rio de Janeiro p. 21-22.
- CALMON, Pedro "**História do Brasil**". Ed. José Olympio — Rio de Janeiro, CIDADE, F. Paula Gen **3 Séculos Literatura Militar Brasileira** BIBLIEx. Rio de Janeiro. 1959, p. 2 e 3.
- DELGADO. Luiz .**A Restauração Pernambucana** Ed. Nordeste. Recife, 1954
- LIMA. Oliveira "**Formação História da Nacionalidade Brasileira**" Rio de Janeiro 1944,pag. 66.
- MAGALHÃES, João Batista. Cel. A Batalha do Monte das Tabocas em "**Revista Militar Brasileira**". Vol. 43. p. 81 — Rio do Janeiro. 1946.
- MEDEIROS, Maria Elisa Viegas, Professora "**Era uma vez Guararapes**" Recife, 1971 p.115 e 116.
- MELLO, José Antônio Gonçalves, Neto **João Fernandes Vieira** UFPE, Recife 1967, Vol II, p. 21.
- \_\_\_\_\_. José Antonio Gonsalves Neto "**João Fernandes Vieira**". Recife: UFPE, 1967 p. 174
- \_\_\_\_\_. Parte de Combate do "Cel Hendrick: Van Haus" "Restauradores de

Pernambuco" UFP Hecié, 1964. pag. 45.

OSORIO, Fernando Luiz Filho. "O **Espírito das Armas Brasileiras**" Pelotas 1918  
PORTO SEGURO, Barão de. **História das Lutas dos Holandeses no Brasil**,  
Lisboa. 1872, p.. 28.

RODRIGUES, Jose Honório .**Historiografia e Bibliografia do Domínio  
Holandês no Brasil**. Instituto Nacional do Livro. RJ. 1949. p. 6.

RODRIGUES. Lysias A. Maj. Brigadeiro "**Formação da Nacionalidade  
Brasileira**". Riode Janeiro: 1954. p. 298 e 299.

SANTIAGO Lopes. **Historia da Guerra de Pernambuco** Recife, 1943,p.,  
301

SOUZA JÚNIOR . Antônio, Maj "**Do Recôncavo ao Guararapes**"  
BIBLIEx, Rio de Janeiro 1949. p. 109

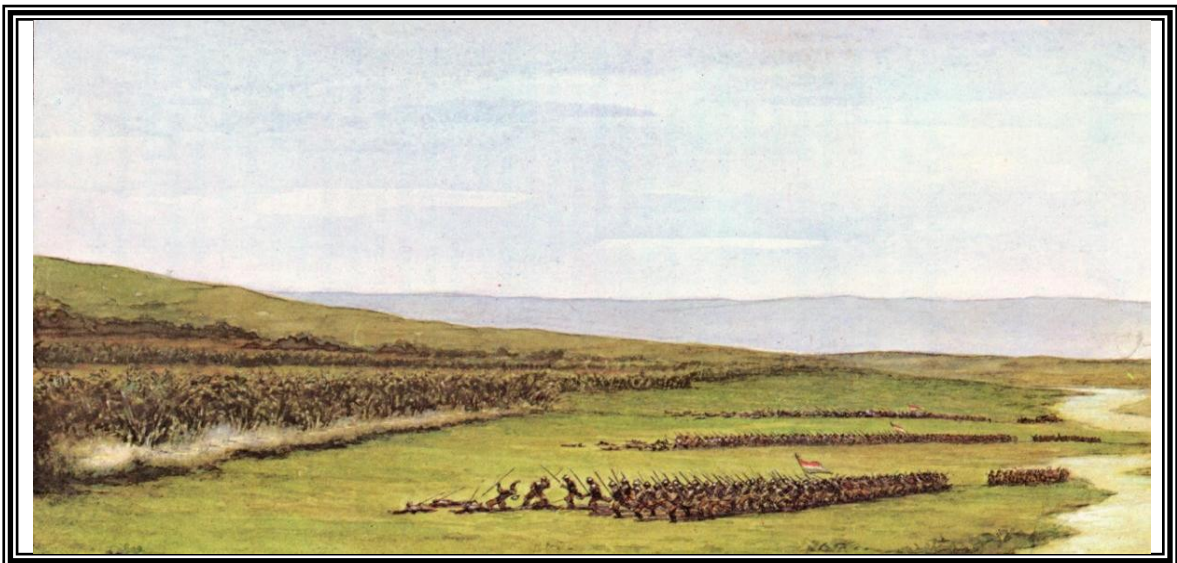
WATJEN. Herman **O Domínio Colonial Holandes no Brasil** Cel Brasiliense RJ,  
1938.p. 236.

VASCONCELOS. Genserico Cap. "**História Militar do Brasil**" RJ, 1941.  
Vol. I. p. 39.

**.Nota do Autor:**Em 2024.Escrevemos o Capítulo Guerras Holandesas, da  
**História do Exército Brasileiro Perfil miitar de um Povo** A  
Batalha do Monte das Tabocas da qual elaborei um esboço que foi colocado  
numa Mapoteca do Arquivo Histórico do Exército quan fui o Seu Diretor  
1985/1970.

### **DESCRIBÇÃO BATALHA DO MONTE DAS TABOCAS DE 3 AGOSTO 1645**

**A 3 de agosto de 1645, travou-se no Monte das Tabocas o primeiro  
encontro entre um contingente do exército holandês a serviço da**



**Ilustração do hoje patrono de cadeira na FAHIMTB pintor Alcebiades Miranda  
Junior, como apoio em nossa pesquisa e orientação e que abre o Capítulo Guerras Holandesas a  
meu cargo. na História do Exército Brasileiro –Perfil Militar de um povo, Contribuição do Exército  
às comemorações do Sesquicentenário da Independência. Capítulo hoje disponível em Conflitos**

em Livros e Plaquetas no site [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br).

**Companhia das Índias Ocidentais e o Exército dos Patriotas, constituído, principalmente, de civis pernambucanos.**

**Dias Cardoso, ao perceber a aproximação do adversário, despachou em sua direção pequena força de cobertura, ao comando do capitão João Nunes da Mata, com a finalidade de atraí-lo para o monte.**

**O inimigo bateu e dispersou esta força, prosseguindo até a margem do rio Tapacurá, quando carregou com enorme alarido e estrondo sobre a vegetação da margem, ao imaginar que existissem emboscadas,**

**A vanguarda atravessou o rio e Dias Cardoso foi ao seu encontro, a fim de jogá-lo nas emboscadas que preparara o intrépido capitão Agostinho Fagundes, no comando de 40 homens.**

**Após oferecer alguma resistência, esta fração foi obrigada a retrair, através de uma única passagem no áspero e impenetrável tabocal que corria na base do monte, envolvendo-o pelo oeste e sul.**

**O inimigo atravessou o rio e tomou formação de combate, numa larga campina entre a margem e o tabocal.**

**A seguir, com um flanco apoiado em cada lado, progrediu em direção à passagem do tabocal, de onde saíra novamente Agostinho Fagundes em seu encontro. Tinha caído na armadilha de Dias Cardoso de: três emboscadas.**

**A primeira, sob a direção do capitão João Gomes de Melo, num total de 25 tiros, foi disparada, à queima-roupa, sobre a retaguarda adversária, causando-lhe muitas baixas.**

**Continuando a avançar, foi disparada a segunda emboscada, de igual valor, ao comando do capitão Jerônimo Cunha do Amaral.**

**A vanguarda inimiga continuou a adiantar-se e quando se aproximava da passagem do tabocal, Dias Cardoso ordenou o acionamento da última, sob a chefia do capitão João Paes Cabral, forte, de 40 tiros, desferida contra a testa adversária "e que lhes fez maior dano por ter mais gente".**

**Surpreso, e supondo que havia outras emboscadas, retraiu desordenado, para reorganizar-se na campina e partir para o segundo ataque. Com a vanguarda, enfrentou Agostinho Fernandes, que saiu mais uma vez à campina, 80 homens e, com o Corpo de Batalha, investiu com repetidas e inúteis descargas. Atrás da trincheira vegetal, 15 metros de espessura, e um único acesso "*para dois homens lado a lado*", Dias Cardoso adotou o dispositivo:**



— Cerca de 90 armas em linha, ao longo do tabocal, em posições de tiro previamente preparadas, constituindo as emboscadas.

— Reserva, aproximadamente 50 homens em duas frações, em condições de reforçar as emboscadas ou a defesa da entrada da trincheira.

O restante das armas, 110, distribuiu-as com a força de cobertura, Agostinho Fagundes e frações da segurança de retaguarda e flancos.

Com a reserva, composta de 1.350 homens, para a defesa de Fernandes Vieira, deixou 30 armados. A vanguarda inimiga, após grande resistência, obrigou Agostinho Fernandes a retrair e infiltrar-se no tabocal.

Parte do Corpo de Batalha conseguiu penetrar na passagem estreita, por cuja posse se travou luta feroz e demorada, sob a direção de Dias Cardoso, que substituiu os combatentes menos cansados pelos mais cansados até que repeliu o atacante.

A tentativa de envolvimento foi evitada pela segurança de retaguarda e por um atirador isolado da proteção de flanco, que atingiu, mortalmente, o comandante da vanguarda — capitão Falloo.

Após reorganizar-se, o inimigo partiu para outro ataque em toda a frente, visando a penetrar ao longo da linha do tabocal. Progrediu e conseguiu, após muita luta, introduzir-se em diversos pontos da linha de resistência, isolando e fixando seus defensores, inclusive Dias Cardoso, que os investiu bravamente.

Fixada parte das tropas dessa linha, o inimigo começou a adiantar-se em direção ao alto do monte, onde se encontrava a reserva constituída do povo, desarmada, sob a direção do capitão padre Simão de Figueiredo, e o próprio governador da insurreição, João Fernandes Vieira.

Na iminência do perigo, este conclamou o povo ao esforço derradeiro, à luta pela honra de Deus, e prometeu liberdade a 50 servos de sua guarda pessoal se mostrassem valorosos no combate.

Os escravos, na perspectiva de liberdade desceram o monte em duas partes, armados com arcos, flechas, lanças e facões, tocando flautas, atabaques e buzinas.

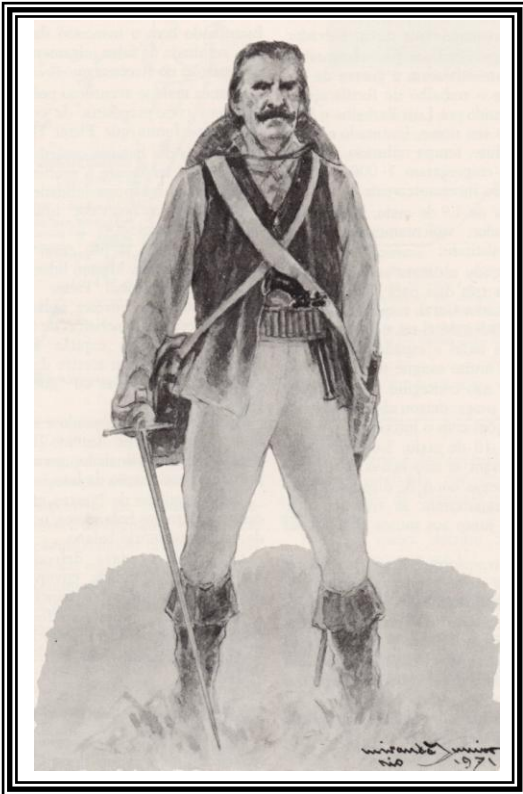
Na esteira destes bravos veio todo o povo, com os mais variados tipos de armas, na maioria instrumentos de trabalho. E o contra-ataque transformou-se num corpo-a-corpo, feroz e desordenado, com patriotas a surgir de todas as direções, lançando-se aos magotes sobre o inimigo, obrigando-o a bater em retirada. Venceram os insurretos.

### Projeção da batalha

Com mais de 100 mortos e farta munição e armamento. O inimigo fez transportar numerosos feridos para Recife e com 450 homens retirou-se para Casa Forte. Entre os patriotas registraram-se 63 baixas: 33 mortos e 30 feridos.

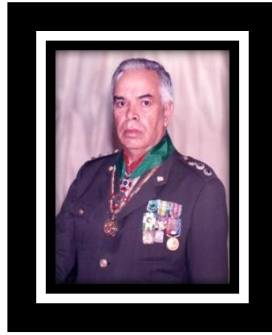
João Fernandes Vieira, líder da insurreição, reconheceu que o mérito da Vitória coube a Dias Cardoso em documento revelado pelo historiador Jose Antonio Gonçalves de Mello Neto;

*— Graças ao sargento-mor Antônio Dias Cardoso e mediante favor divino alcançamos a Vitória, tudo alcançado, após Deus pela ordem com que Dias Cardoso dispôs a batalha, dando a todos os oficiais muito exemplo com a sua militar doutrina e conhecido esforço em que em quatro horas de batalha mostrou sem descansar, acudindo a todas as partes com bravo ânimo.*



Sargento –mor Antonio Dias Cardoso, em gravura com apoio em seu busto existente na cidade de Santo Antão –PE do qual publicamos foto em nosso livro As Batalhas dos Guararapes descrição e análise militar 1971, Ilustração do patrono de cadeira na FAHIMTB pintor Alcebiades Miranda Jr. Personagem que com base em nossa pesquisa e sugestão é o Patrono das Forças Especiais do Brasil. O significado estratégico desta batalhas pode ser concluído das análises e consagrados historiadores militares e civis que abordamos neste livro digital que resgatei do esquecimento e inclusive do meu ao guardar um recorte e digitá-lo 46 anos depois e perenizá-lo na Internet

**CURRÍCULO CULTURAL SINTÉTICO DO CEL CLAUDIO MOREIRA  
BENTO EM SETEMBRO DE 2023**



**Veterano Cel Eng Claudio Moreira Bento Historiador e pensador militar.  
Memorialista e Jornalista**

(X) Coronel Claudio Moreira Bento nascido em Canguçu-RS em 19 out 1931. Turma Asp Mega Eng AMAN 1955. Historiador e Pensador Militar, Memorialista e Jornalista. Sócio Benemérito do IGHMB, emérito do IHGB, acadêmico correspondente da Academia Portuguesa da História e sócio correspondente das academias Real de História da Espanha, da Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. É o Presidente de Honra e acadêmico da Academia Duque de Caxias na Republica Argentina. Integrou como adjunto do Presidente, a Comissão de História do Exército do Estado – Maior do Exército 1971/1974, na qual como historiador convidado pelo Chefe do Estado-Maior do Exército escreveu o artigo As Guerras Holandesas, da **História do Exército perfil Militar de um Povo**. Foi instrutor de História Militar na Academia Militar das Agulhas Negras 1978/1980 Academia sobre a qual escreveu 4 livros sobre sua História, além de diversos artigos inclusive sobre o Espadim de Caxias, arma privativa dos cadetes, Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985/1980 onde crou em sala espacial o Arquivo da FEB. E autor de mais de 150 obras (Álbuns livros e plaquetas) disponíveis para serem baixados no site [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) e no Google, além de centenas de artigos na imprensa civil e militar, em grande parte disponíveis ou relacionados no citado site .Publicou : **Marechal José Pessoa e seus méritos na Fundação de Brasília e os valores de sua modelar carreira no Exército**. Foi o idealizador e executor do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul constante de 24 livros, dos quais 21 em 1ed e 3 em 2ed, tendo como principal parceiro o historiador militar Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis. Presidiu como Diretor do Arquivo Histórico do Exército , comissão para estudar e propor a localização do Museu do Exército, a qual indicou o Forte de Copacabana. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá 1982-1982. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985-1990. É Comendador do Mérito Militar, do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil e da Ordem João Simões Lopes Neto, por Lei da Câmara de Vereadores de Pelotas além de diversas condecorações militares e civis. Trabalhou de 1957/59 e 1961/66 em Bento Gonçalves RS , na construção do Tronco Ferroviario Sul considerado serviço de natureza nacional relevante. Tendo recebido de seu comandante como prêmio para sua Companhia uma

caminhonete Aero Willys por haver sua companhia haver batido um record de 20 metros de perfuração semanal do Tunel 20 ,então considerado o maior da América do Sul, na bitola 4,90 de largura. Fundou e presidiu as Academias Canguçuense, Piratiniense, Resendense e Itatiaense de História. É sócio dos Institutos históricos e geográficos do RS, SC, PR, SP, MG, PB, RN, CE e de Sorocaba,Petropolis, Pelotas do CIPEL, em Porto Alegre e do IEV no Valedo Paraíba correspondente das Academias de Letras do Rio Grande do Sul e da Paraíba e da Raul Leoni de Petrópolis. Possui 6 prêmios literários e possui artigos transcritos na Câmara Federal e nas assembléias legislativas de Goiás e Minas Gerais e na Câmara de Vereadores de Recife. Coordenou o projeto, construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes no Recife. E cidadão itajubense, itatiaense e resendense. Tem sido considerado o maior historiador brasileiro de todos os tempos pelo volume e variedade de sua obra literária. Foi palestrante sobre História do Exército nas ESG,ECEME,IME, EsAO,AMAN ,ESA e Escola de Instrução Especializada e nos CPOR de Recife,Rio De Janeiro,.Porto Alegre e no NPOR de Pelotas ,e Itajuba e Colégios Militares de Porto Alegre,Rio de Janeiro, Recife e Campo Grande. Desenvolveu, em parceria com o historiador militar Luiz Fagunde e foi lançada no ano de 2022, Bicentenário da Independência, a obra **Os 78 anos da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende, com Almanaque de todos os Aspirantes a Oficial masculinos e femininos formados por ela 1944-2021**. E ainda para o Bicentenário da Independência, a Biblioteca do Exército lançou seu livro **Duque de Caxias – o Patrono do Exército e a Unidade Nacional**, como contribuição do Exército às comemorações do Bicentenário da Independência. O Cel Bento também possui livros de sua autoria na Biblioteca Mindlin, atual Biblioteca da USP – Universidade de São Paulo. Este ano de 2024 complementarará 93 anos de idade. Se Deus quiser!. Em seu site e no Google pode ser acessado seu livro digital **Meu legado historiográfico civil e militar não vivi em vão!** Endereço: Rua Alfredo Whately, 365, Ed. Porto Aquarius, Cobertura 603 – Bloco B – Campos Elíseos, Resende-RJ, 27542-170.Site [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br). E-mail [bento1931@gmail.com](mailto:bento1931@gmail.com) Toda a sua obra historiográfica esta disponível em seu site ,criado e administrado por seu filho Veterano Capitão de Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento.Obrigado a extinguir a FAHIMTB em 20 dez 2019, por falta de recursos para mantê-la por termino de seu contrato por PTTC ,criou independentes 5 AHIMTB ,até então dependentes da FAHIMTB,com a finalidade de se manteram fiéis ao espirito da FAHIMTB,durante os seus 23 anos de proficua existência.

### **Currículo de Camila Karen Renê**





Camila Karen Costa Santos Renê. Nasceu em 13 de novembro de 2001, filha de Daniel Renê de Oliveira e da pedagoga Josiane Costa Santos Renê. E possui a irmã Gabriela. Estudou no Colégio Estadual Olavo Bilac de 2012 a 2019 onde cursou o ensino fundamental e o ensino médio.

Trabalhou como secretária do Presidente da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) de 30 de outubro de 2017 a 20 de dezembro de 2019 e, a partir desta data, como secretária particular do historiador Cel Cádio Moreira Bento.

Cursa Direito na Associação Educacional D. Bosco (AEDB) desde Fevereiro de 2022.

Foi condecorada pela Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil, como Cavaleiro do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil, por sua destacada contribuição a História Militar Terrestre do Brasil e também como Colaboradora Emérita da extinta FAHIMTB.

Escreveu o livro digital **RELAÇÃO DE DIPLOMAS, MEDALHAS, TROFÉUS E ETC NO APARTAMENTO DO CEL BENTO EM RESENDE-RJ**, disponível no site [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br)

### **Camila segundo o Cel Bento:**

“Camila iniciou a trabalhar comigo aos 15 anos, em outubro de 2017, quando cursava o 1º ano do Curso Médio no Colegio Estadual Olavo Bilac. Trabalhou comigo na sede da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) que eu havia fundado em Resende-RJ em março de 1996, a qual foi logo acolhida pela Academia Militar das Agulhas Negras AMAN.

E convidei seus pais, por ser Camila menor, para ver onde ela trabalharia. Eu me responsabilizei por ela. Ela trabalhava 3 vezes por semana, a tarde. Pois de manhã cursava o Curso Médio.

E Camila logo demonstrou grande vontade de aprender. Era muito aplicada, responsável e respeitosa. E logo passou a dominar o computador como habil digitadora e digitalizadora. Não precisava mais que uma explicação. Ela captava logo e executava o solicitado e era muito estimada pelos funcionários da Biblioteca da AMAN que me apoiavam. E também passou a dominar por completo o uso do Celular.

Em 20 de Dezembro 2019 com a extinção da FAHIMTB, por falta de

recursos para a manter, em razão da extinção de meu contrato de Prestador de Tarefa para escrever e publicar a História do Exército e rompimento do apoio financeiro que de longa data recebia da FHE-POUPEX, tive de fundar independente 5 AHIMTBs que até então eram subordinadas a FAHIMTB e na esperança que elas dessem continuidade ao trabalho da extinta FAHIMTB.

E passei a trabalhar, ou melhor, me divertir continuando a escrever sobre a História do Exército por conta própria. Pois quem faz o que gosta e sabe fazer, não trabalha se diverte!

E contratei Camila para comigo trabalhar de acordo com as Leis Trabalhistas, para que ela pudesse patrocinar seu estudos de Direito na Faculdade de Direito da Fundação Educacional D.Bosco, na qual vem se destacando por suas boas notas.

Depois de 6 anos é muita expressiva a contribuição da Camila para o desenvolvimento da História do Exército Brasileiro em especial. Por agilizar a produção de meus livros e artigos sobre História Militar e os encaminhando ao meu filho, o Veterano Capitão de Mar e Guerra Carlos Noberto Stumpf Bento, que desde a fundação da FAHIMTB criou e administra meu site [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br). Desenvolvimento rápido de meus Livros e Plaquetas, graças aos seus notáveis conhecimentos de Informática, que aprendeu sem curso e por curiosidade e do uso do Celular, além de realizar meus serviços de Bancos e Correios. Tudo com elevada presteza e dedicação exemplares.

Enfim, Camila tornou-se uma valiosa e prestimosa acessora deste historiador e jornalista. Desenvolveu uma boa capacidade e criatividade de fazer as capas de meus Livros e Plaquetas digitais e até estará sendo co-autora de alguns de meus livros digitais.

Esta é a jovem e dedicada Camila Karen que trabalha há 6 anos comigo e que a considero hoje uma espécie de bisneta do coração, pois até o momento não possuo bisnetos. Até ela respondeu todas as minhas perguntas sobre Informática e sobre o uso do Celular. Ela já construiu um belo nome, e votos de que ela continue a enriquecer o seu nome. Pois é muito importante em nossas vidas construir um belo e confiável nome.”